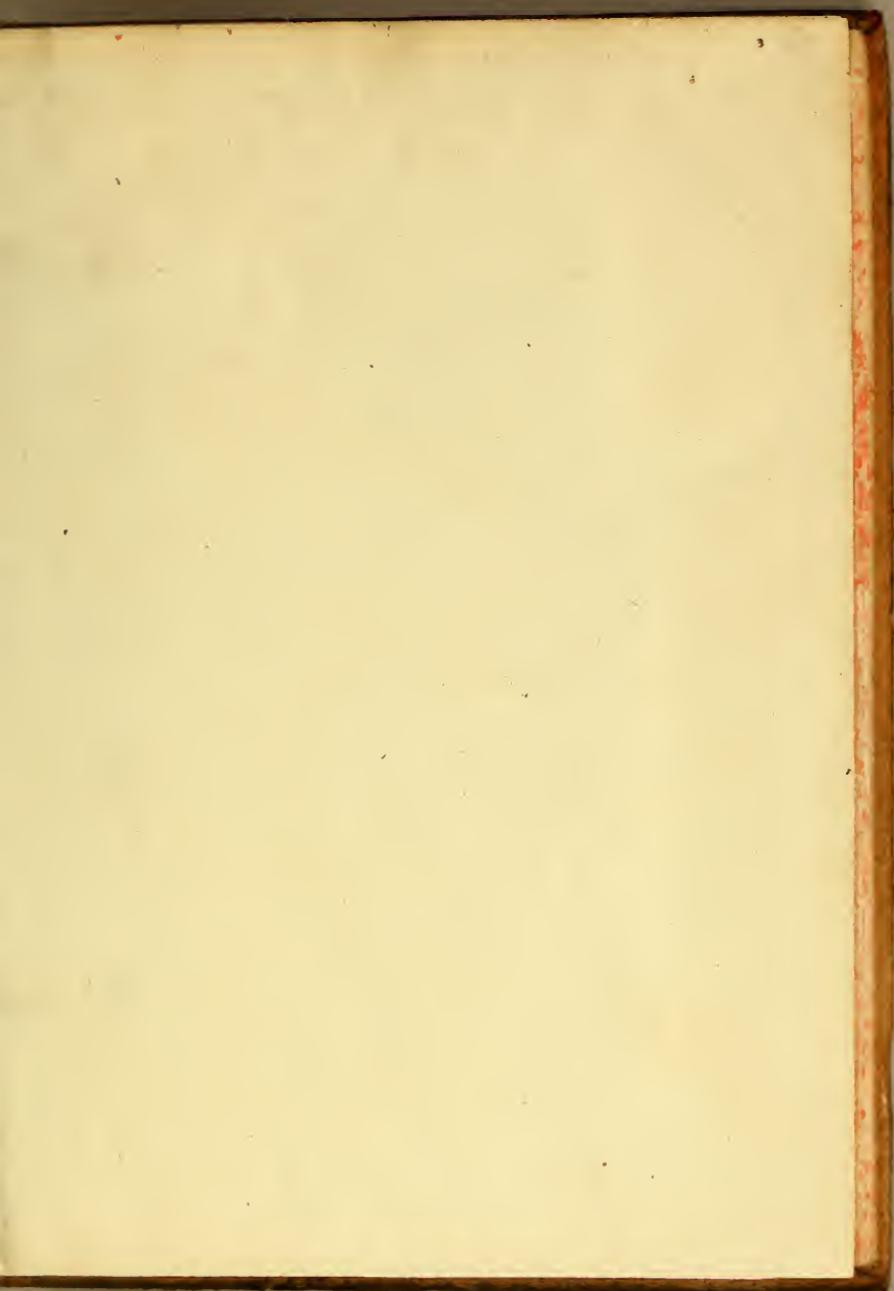




John Carter Brown
Library
Brown University

*The Gift of
The Associates of
The John Carter Brown Library*



com preferencia ao de estar Deos em vós, como em
Cidade do Salvador: In me manet, & ego in illo.

Parabem te seja, ó *Cidade da Bahia*, o tribu-
 tares na tua Cathedral com taõ reverente pompa
 taõ solemnes cultos á melhor *Bahia de todos os Santos*
 triunfa sempre de todos os teus contrarios, para
 que adores em paz ditosa aquella maravilhosa Ci-
 dade, sempre triunfante: alista todos os teus mo-
 radores por soldados daquelle sagrado presidio ;
 porque nelle naõ se armaõ tanto para as pelejas,
 quanto para as vitorias: *Eucharistia est armamenta-
 rium, de quo milites non tam ad pugnam, quam ad victo-
 riam procedunt.* E vós, soberano Senhor sacramenta-
 do, vivo Reyno dos Ceos, e Imperial *Bahia de to-
 dos os Santos*, fazey que todos os que entraõ huma
 vez dentro dessa Cidade do refugio, naõ sayã mais
 fóra della, para que militando sempre debaixo das
 bandeiras do vosso amor na guarda da vossa santa
 ley, e com os accrescentamentos da vossa graça
 alcancem seguros os troféos da vossa gloria: *Ad
 quam nos perducat Pater, & Filius, & Spiritus San-
 ctus. Amen.*

Celad. in
 Bened. 6.
 345. n. 3.

F I M.

SERMÃO
DA SANTÍSSIMA
VIRGEM MARIA
NOSSA SENHORA

DALAPA,

EXPOSTO O SS. SACRAMENTO,

Na tarde do dia de Reis,

Em que professarão duas Religiosas Afilhadas da mesma
Senhora, e ultimo dos cinco festivos pelas Profis-
sões das novas Religiosas da Conceição
no anno de 1746.

DEDICADO AO SENHOR

SEBASTIÃO BORGES
DE BARROS,

*Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Familiar do S. Officio,
Coronel de hum dos Regimentos da Cidade da Bahia,*

POR SEU AUTHOR O R. PADRE

JOSE' DE OLIVEIRA SERPA,

Presbytero secular Babiense,



LISBOA,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio. Anno 1751.

Com as licenças necessarias.

de Joaquim Ignacio da Cruz

SERMO

DE VIRTUTIBUS

VERGEM MARIÆ

HOSSA EMINORA

D. A. I. A. P. A.

DE VIRTUTIBUS

DE VIRTUTIBUS

DE VIRTUTIBUS

DE VIRTUTIBUS

DE VIRTUTIBUS

DE VIRTUTIBUS

SEBASTIANO ROMOS

DE VIRTUTIBUS

DE VIRTUTIBUS

DE VIRTUTIBUS

DE VIRTUTIBUS

DE VIRTUTIBUS

L. I. S. S. O. A.

DE VIRTUTIBUS

DE VIRTUTIBUS

DE VIRTUTIBUS

DE VIRTUTIBUS

1628



A O SENHOR
SEBASTIÃO BORGES
DE BARROS,

*Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e Coronel de
hum dos Regimentos da Cidade da Bahia.*



LNDUBITAVEL fica
a veneração, com que
respeito a generosa pessoa de V. M. quando em
reverente obsequio lhe dedico este Sermão. Já
nesta occasião consagrei hum de Santa Tere-
sa de Jesus ao Reverendissimo Senhor Cone-
go Doutoral irmão de V. M. e logo o ani-

mo affectuoso suggerio a vontade que offere-
cesse a V. M. este, para que ficassem iguaes
nas ofertas dous irmãos tão semelhantes na
generosidade, costumes, e benevolencia.

Nenbuma differença acho entre am-
bos no uso das letras, posto que seja muita
nas occupações dos cargos: elle nas suas in-
cumbencias Ecclesiasticas, e V. M. nos em-
pregos militares; mas como a paz, que fe-
lizmente gozamos em o nosso Brazil, tem
desterrado os exercicios da guerra, está ocio-
sa a palestra de Marte, e os alumnos della
se engolfão mais nos cuidados de Mercurio
pelo negocio, do que nos desvelos de Pallas
pela sabedoria, tão util para as letras, co-
mo proveitosa para as armas.

De todos porém he V. M. excepção
sem lisonja, porque na sua juventude ad-
quirio pelo estudo a sciencia da lingua Lati-
na, em que he perito, e nos Estudos Geraes
desta Cidade versou a Filosofia, em que se
graduou Licenciado, sendo a primeira pe-
dra do seu curso, para que foi escolhido en-
tre os Collegas pelo conceito, que o Padre
Mestre fez da capacidade de V. M. para
desempenhar sua eleição.

Acabou V. M. o exercicio das Aulas;
mas

mas não deixou o uso dos livros , ainda entre os cuidados da economia , com que se conhece augmentada sua nobre casa , em igual concurso da sabedoria , que lhe segura os fundamentos , e da prudencia , que lhe ministra os esforços. E como não será permanente a casa estabelecida com sabedoria , e prudencia ! He vaticinio do maior Rei , Salamão no Capitulo 14. de seus Proverbios : Sapientiã ædificabitur domus , & prudentiã roborabitur.

Prudencia foi querer V. M. perpetuar sua casa , e foi sabedoria eleger esposa , em que os dotes da natureza avultão mais do que os da fortuna , porque estes estão sujeitos à inconstancia da sua roda , e aquelles sempre existem na estabilidade da veneração. Assim escolhe quem he sabio , e assim obra quem he prudente , antepoñdo a qualidade do sangue à quantidade do dinheiro.

Tão injuriosa em hum Ecclesiastico he a ignorancia , como louvavel em hum secular he a sabedoria ; e melhor naquelles , que sabem ajuntar em Pallas a Toga com as armas : e atè nos corpos insensiveis se faz plausivel esta união , como se vê no Sacro Palacio Vaicano , onde por disposição do Sum-

mo Pontifice Urbano VIII. fazendo-se por baixo do salão, em que está a famosa livraria, huma igual casa de armas, se lhe gravou a inscripção: Urbanus VIII. litteris arma, - arma litteris.

Não exerce V. M. as armas no seu posto, porque a paz fugindo da Europa, onde sempre a perturbarão, veio fazer assento na America, da qual a guerra, que huma só vez nos appareceo com cara de bereje, com elles se tornou corrida para Holanda; e por isso com louvavel gosto meneia V. M. as folhas dos livros pela da espada, adquirindo nelles a intelligencia, capacidade, e prudencia, que mostra no seu trato, e conversação; e por onde se faz digno de que lhe dedique este Sermão: obra, que será inestimavel em quanto não tiver esculpido na frente o nome de V. M. e por isso quero que a receba como sua, para communicar-lhe o respeito da pessoa, com que retroceda o orgulho da emulação. Deos guarde a V. M. por muitos, e felices annos. Bahia 8. de Julho de 1748.

De V. M.

Obsequentissimo servo, e fiel amigo

José de Oliveira Serpa.

*Ao M. Rev. Senhor José de Oliveira Serpa,
prégando nas Profissões das Religiosas da
Lapa o ultimo Sermão no dia de Reis, em
que mostrou aquellas Religiosas
Rainhas coroadas.*

S O N E T O.

A Quelle Sacerdote Samuel,
Que de Judéa fez Rei a Saul,
Com feu nome encheo todo o globo azul,
Por dar Principe ao povo de Israel.

Vós tambem Sacerdote a Deos fiel,
Como o Profeta Sacro de Bethul,
O mundo todo encheis de Norte a Sul
Deste voffo Sermão com o papel.

Se a Samuel resultou gloria civil,
Porque ao filho de Cis com pompa Real
Torna em sceptro o cajado pastoril;

Vós, que para essa Corte Celestial
Fazeis tantas Rainhas no Brazil,
Mais que Samuel tereis gloria immortal.

De seu Sobrinho, e Afilhado

Silvestre de Oliveira Serpa.

Ao

*Ao M. R. Senhor José de Oliveira Serpa, pré-
gando eruditamente, como costuma, na Pro-
fissão das novas Religioſas da Lapa.*

S O N E T O.

Novo Sol existis, que em claro imperio
Corações accende, almas illumina,
Se aos Astros de belleza peregrina
Illustrais de hum Convento no emisferio.

De vossas luzes com o ministerio
Abrís os olhos a qualquer menina,
Que do assumpto Real pela doutrina
Se arroga trez Coroas de mysterio.

Alegres estão todas em seus Maios,
Porque ao mundo as mostrais Rainhas bellas
Nos seus véos de coroas com enfaios.

Sois em fim claro Sol, pois sem cautelas
Só do vosſo discurso com os raios
Illuminar podeis tantas Estrellas.

Offerece-o

*O mais reverente venerador, e leal
criado de V. M.*

João Pereira do Nascimento.



*Una est Columba mea . . . viderunt eam filie,
& beatissimam predicaverunt ; Regine
. . . laudaverunt eam.* Cantic. 6.



E o ter Estrella he annuncio de felicidade, como não será feliz quem tem Estrella, Lua, e Sol? Senhor, sendo este dia trez vezes Real, e esta festa por muitas razões grande, justo era que para engrandecer mais o dia, e autorizar mais a festa, de manhã até à tarde estivesse enthronizado o Rei dos Reis, e o Senhor dos Senhores : *Rex Regum, & Dominus Apoc. 19. dominantium.* Se o ter Estrella he annuncio de felicidade, como não será feliz, quem tem Estrella, Lua, e Sol? Tiverão Estrella, e muito brilhante os trez Reis do Oriente; e seguindo-a como a norte de seus desejos, acharão o Divino Sol, e a melhor Lua na Lapa de Belém, que

B fer-

Matth. 2. servia de esfera concava a tão soberanos Planetas: *Videntes autem Stellam gavisi sunt gaudio magno valde, & intrantes domum invenerunt Puerum cum Maria Matre ejus.* Alegrárão-se os Magos, porque achárão o que querião; e para que suas felicidades correspondessem aos influxos de tal Sol, Lua, e Estrella, conseguirão trez Coroas, de Reis, de Bispos, e de Martyres.

E quanto se devem alegrar as novas Religiofas professas da Conceição, por acharem com estrella melhor que a de Belém tudo, quanto podião desejar na Lapa da Bahia! A Estrella, que as guiou para esta Lapa, foi o Espirito Santo figurado na Estrella dos Magos: *Alii Spiritum Sanctum, qui in specie Stelle apparuit.* E logo que entrárão na Lapa, achárão a Jesus Christo, que no rebuço daquella Hostia as está galanteando como Esposo amante: *Tanquam Sponsus procedens;* e achando a Virgem Maria, que no titulo da Lapa se está inculcando Mãi amorosa: *Ego Mater pulchræ dilectionis.* E como quem tem este Esposo, não necessita de outro amparo, e quem tem esta Mãi não carece de outro abrigo, por esta razão ha de ser só este Esposo, e ha de ser unica esta Mãi: *Una est columba mea.* Por esta pomba unica na abertura de huma pedra, ou no concavo de huma Lapa: *Columba mea in foraminibus petrae,* se entende a Humanidade de Christo desposada, e unida ao Divino Verbo, venerada das celestiaes virtudes, que a acclamárão Beatissima na
La-

Voragin.
de Epiph.
Serm. 3.

Pfalm. 18.

Eccli. 24.

Cant. 2.

DE N. S. DA LAPA. 3

Lapa de Belém: *Viderunt eam quaecumque virtutes nascentem in terris, pannis involutam, majestatis gloria coruscantem, & beatissimam prædicaverunt*, diz o A' Lápide; e se entende juntamente a Virgem Maria, que na mesma Lapa se ostentou Mãi do Filho de Deos, dando-o nascido para remedio do mundo: *Maria est columba in petra foraminibus non tam gemens, quàm securo munimine letabunda.*

Comment.
in Cant.
pag. 205.

Philip. Ab.
lib. 3. in
Cant. c. 124

Là esperavão aquellas virgens do Euangelho que viesse o Esposo; mas não o buscavão, e por isso algumas forão reputadas por nescias, e ficárão de fóra: *Nescio vos*; porèm estas virgens da Bahia, porque o buscárão na Lapa muito de proposito, o achárão com grande facilidade junto com Maria Santissima, Mãi de Deos, e dos homens. Aqui virão, e achárão Esposo, e Mãi; e recolhendo-se debaixo do seu abrigo, neste anno do noviciado, como boas filhas forão pregoeiras das glorias da Mãi, e do Esposo: *Viderunt eam filia, & beatissimam prædicaverunt*; mas agora que conhecidas suas virtudes, e provadas suas resoluções, professárão os votos da Religião para só louvarem, e servirem a Deos, passão de filhas a ser Rainhas: *Reginae laudaverunt eam.* Não o dissera eu, se já o não houvesse escrito o famoso Cornelio: *Per Reginas accipiunt animas sanctas, quæ ex amore Deo serviunt, & ad caeleste regnum aspirant.* E com maior razão quando se completão suas profissões, e offertas de seus votos no mesmo dia, em que os Reis Magos

Matth. 25.

Comment.
in Cant. 6.
pag. 205.

tributarão ao Menino Deos as offertas de ouro, incenso, e myrrha; porque no ouro se representa a pobreza, no incenso a obediencia, e na myrrha a castidade: *Per thus votum obedientiae, per myrrham votum castitatis, per aurum votum paupertatis.*

A' Lap. in
Matth. c.2.

Efcob. l. 1.
sect. 8. n. 10.

Logo se estas Religiosas consagrão a Deos os votos de castidade, pobreza, e obediencia no mesmo dia, em que os Magos offertarão a Christo ouro, incenso, e myrrha, por isso assim como elles forão Reis, tambem ellas se constituem Rainhas; e se os Magos pelas suas trez offertas merecêrão trez coroas, outras tantas coroas pelos seus votos conseguem estas Religiosas. Já quando recebêrão o santo habito as mostrei coroadas de flores pelo Sacramento; mas agora o mesmo Sacramento para cada Esposa será coroa triplicada, e correspondente a cada hum dos votos: *Eucharistia est corona, ad quam sponsus invitat sponsam dicens: Veni, veni, veni coronaberis.* Será coroa de magestade no ouro da pobreza: *Per aurum votum paupertatis*; coroa de aromas no incenso da obediencia: *Per thus votum obedientiae*; e coroa de perpetuidade na myrrha da castidade: *Per myrrham votum castitatis.* De modo que o Divino Esposo Christo sacramentado, convertendo em coroas os votos de suas Esposas, filhas de Maria, as constitue Rainhas, sendo elle mesmo para cada huma coroa magestosa, coroa odorifera, e coroa perpetua; pois que ellas guiadas do Espirito Santo, como estrela,

la, virão, e louvarão na Lapa a Maria por sua unica Mãi, e a Jesus por seu singular Esposo: *Una est columba mea ... viderunt eam filiae, & beatissimam prædicaverunt. Reginae laudaverunt eam. Per Reginae accipiunt animas sanctas, quæ ex amore Deo serviunt, & ad Cæleste Regnum aspirant.*

Não pareça desattenção à vossa Magestade, ò soberana Rainha do Universo, dar eu a estas vossas filhas o titulo de Rainhas, quando meu pensamento só se funda na vossa grandeza, porque sois Rainha de Rainhas, assim como vosso Filho he Rei dos Reis. Bem conheço minha insufficiencia para tão grande empreza, por ter entendimento pobre, e memoria fraca; mas como vós, Pomba Divina, sois o objecto de meus discursos, alentareis minha fraqueza com vossos auxilios, porque para amparares a quem na Lapa vos busca sois *Ave Maria* chea de graça.

*Una est columba mea ... viderunt eam filiae,
& beatissimam prædicaverunt; Reginae
... laudaverunt eam. Cantic. 6.*

Quão incompreensíveis são os juizos Divinos! Mas algumas vezes permite o mesmo Deos que sejam esquadrinhados dos entendimentos humanos, para maior gloria sua, e utilidade nossa. Tão mysterioso, como grande foi sempre o dia de Reis, ou a festa da Epifania

nia para esta Igreja ; porque sendo dedicada à Senhora da Lapa , e na Lapa de Belém se manifestou aos homens desse Verbo gerado *ab æterno* a Essência Divina em a natureza humana, dispoz Deos que a Igreja da Senhora da Lapa fosse fundada no dia de Reis no anno mil e setecentos e vinte dous, e que no proprio dia do anno seguinte se abrisse com magnificencia tão Regia, como Divina. Profeguirão suas festas sempre no mesmo dia, até que chegando o anno de mil e setecentos e trinta e seis, impetradas as licenças necessarias, se lançou a primeira pedra no mesmo dia de Reis para o Convento das filhas da Senhora da Conceição, que concluido no anno passado na vespera, em que a Igreja celebra aquelle mysterio, parece que a cada huma das filhas disse a Divina Mãi: *Audi filia, & vide, & inclina aurem tuam, & obliviscere populum tuum, & domum patris tui, & concupiscet Rex decorem tuum*: Ouve filha, vê, e escuta: esquece-te de teus parentes, e da casa de teu pai, e o Rei Divino cobiçará tua formosura.

Psalm. 44.

Mais nos corações do que nos ouvidos de cada huma das filhas, e afillhadas fizeram impressão estas vozes da Senhora da Lapa na festa da sua Conceição ; e logo deixando pais, parentes, casas, riquezas, e delicias obedecêrão ao convite de tão admiravel Mãi ; e buscando a Lapa, como os Santos Reis, nella achárão, e virão a Jesus para Esposo, e a Maria para Mãi, qualquer delles pomba unica por singular: *Una est columba mea*. E porque a Senhora da Lapa
lhcs

lhes promettêra que o Rei Divino se pagaria de suas formosuras: *Concupiscet Rex decorem tuum*, passando ellas louvavelmente o seu anno de noviciado, agora que entregárão os dotes nas joias riquissimas dos votos, o Rei Divino contrahe desposorio com cada huma dellas, desempenhando a palavra da Mãi, para que de hoje em diante sejam Rainhas, se atê aqui forão filhas: *Reginae laudaverunt eam.*

E que melhor harmonia, e correspondencia, do que a destas Rainhas com aquelles Reis? Elles buscárão, e vírão a Jesus, e a Maria na Lapa; ellas tambem na Lapa achárão, e vírão a Maria, e a Jesus, porque os buscárão. Elles louvarão a Deos com profundas adorações, gratificando a vocação das gentes; ellas tem gasto hum anno inteiro em louvores Divinos, agradecendo ao Senhor suas vocações. Elles offerecêrão a Deos, na opinião de alguns Authores, as mesmas trez dadivas cada hum, de ouro, incenso, e myrrha; cada huma dellas tributa ao mesmo Senhor melhor ouro no voto da pobreza, melhor myrrha no voto da castidade, e melhor incenso no voto da obediencia. Finalmente se os Reis, sendo atê então nomeados por Magos, adquirirão na Lapa trez coroas; estas Religiosas, sendo atê aqui tratadas por filhas de Maria, agora passão a ser Rainhas como Esposas do Rei da Gloria, que as coroa com trez diademas em premio dos seus trez votos, e por isso anciosamente as convida: *Veni de Libano*, Cant. 4. *sponsa mea, veni de Libano, veni coronaberis.*
Ef-

Esta dicção Latina *Veni* corresponde à palavra *Itthi* na lingua Hebraica, que significa *mecum commigo*: *Pro veni Hebraicè est Itthi mecum*; e deste modo se inverte o sentido do Texto bem ao meu conceito: *Mecum de Libano, sponsa mea, mecum de Libano, mecum coronaberis*. No mesmo idioma dos Hebreos o nome Libano quer dizer candido: *Libanus, id est, candidus*, explica o Doutor Maximo. Segue-se então que Jesus Christo Rei Divino, e Esposo amante naquella Hostia sacramentado, com ella quer coroar espiritualmente a cada huma das Religiosas professas, como se dissera: *Esposa minha, pois me estás vendo neste candido accidente, e te vejo com a candura desse habito, com que te desposaste commigo, dedicando-me os votos de pobreza, castidade, e obediencia, adverte que commigo, commigo, commigo serás coroada: Mecum de Libano, sponsa mea, mecum de Libano, mecum coronaberis*.

Saia primeiro o voto da pobreza symbolizado no ouro: *Per aurum votum paupertatis*. Mas como póde ser que o Rei dos metaes, aquelle, que domina tudo, seja jeroglyfico da pobreza, quando nunca houve harmonia entre a pobreza, e o ouro? Assim he, quando a pobreza he involuntaria; mas quando he por vontade propria, he tão rica, que excede ao mesmo ouro, e mais estimavel do que as riquezas todas do mundo. Escrevia S. Paulo aos de Corinto, e ensinava-lhes que nada tivessem, para

pos-

DE N. S. DA LAPA. 9

possuirem tudo: *Nihil habentes, & omnia possidentes*. Mas como assim? Os Corinthios hão de deixar suas riquezas, hão de abandonar seus cabedaes para então possuirem tudo? Sim, porque o Apóstolo lhes aconselhava a pobreza voluntaria, que he mais rica do que todo o ouro: *Aurum est voluntaria paupertas; haec enim ditissima est, Deo gratissima pra omni auro*. Pois se essa pobreza voluntaria he mais agradavel a Deos do que todo o ouro, bem he que este seja desprezado como nada, para se possuir a Deos, que he tudo: *Nihil habentes, & omnia possidentes*.

Ad Cor. 2.
cap. 6.

A' Lapid.
Comment.
in Matth.
cap. 2.

Por isso Maria Santissima desprezava as riquezas todas, porque possuia, e só queria possuir tudo no seu Divino Filho, mostrando melhor o desprezo do ouro à sua vista na Lapa, porque distribuio com os pobres o que os Magos tinham offerecido: *Licet enim tres Reges magnam vim auri Christo obtulissent, tamen Beata Virgo paupertatis studiosa ex illis pauca accepit ... aut si plura, ea in pauperes distribuit*. Da mesma forte Jesus Christo, como Filho de tão boa Mãe, foi desprezador dos bens, e riquezas do mundo; e ainda que sobre elle tinha dominio geral, como Deos, com tudo nasceo pobre, viveo pobre, e morreo pobre. Com este excessõ mostrou o Senhor amar, e seguir a pobreza de tal forte, que diz Cornelio A' Lapidate a profetsára, para dar-nos exemplo, e ser Mestre da vida mais perfeita: *Nota Christum ... paupertatem, id est, carentiam huma-*

A' Lapid.
in Luc. 2.
vers. 24.

Comment.
in Joau. 2.
vers. 6.

C ni

ni domini , prout illud est in usu hominum , professum esse , ut perfectioris vite esset Magister , ejusque nobis daret exemplum. E que grande consolação para estas Religiosas saberm que o seu Divino Esposo professou pobreza , assim como ellas professarão !

A mesma , e maior pobreza mostra Jesus Christo naquelle Divino Sacramento , porque alli está tão pobre , que não tem migalha de pão ; veremos algumas especies delle , mas de substancia nada. E se as novas Religiosas tem exemplar tão perfeito na Virgem Maria sua Mãe , que na Lapa desprezou o ouro , que lhe offerecêrão os Reis ; e em Jesus Christo seu Esposo , que professou pobreza para lhes dar exemplo , como não farão ellas de todo o coração o voto da pobreza , renunciando todos os bens , e riquezas do mundo , professando , e seguindo a pobreza voluntaria , que he Rainha coroada , a quem cede toda a gloria ? Assim o disse Villa-Roel : *Cedit tota gloria , ubi regnat paupertas voluntaria* : Cede toda a gloria , onde reina a pobreza voluntaria. Logo a pobreza voluntaria he Rainha ? Não ha duvida ; e tanto , que constitue , e faz Reis aos que a seguem.

Tom. 2.
Tautol. 8.
Did. prim.

Deixou meu Padre S. Pedro barcos , e redes para seguir a Christo ; e fazendo merito desta renuncia , perguntou ao Divino Mestre que premio devia esperar : *Ecce nos reliquimus omnia , & secuti sumus te : quid ergo erit nobis ?* Quizera eu agora arguir a meu Padre de esquecido ; mas não quero , porque sou bom filho ;
po-

Math. 19.

porèm cà paranós: como ainda espera premio, se Christo já o tinha premiado, e tanto, que mais não podia fer, porque lhe havia dado as chaves do Reino do Ceo, com dominio em toda a terra! *Dabo tibi claves Regni Cœlorum, & quodcumque ligaveris super terram, erit ligatum & in Cœlis*; e o mesmo foi dar-lhe as chaves, que constituiu-o Rei: *Claves sunt insigne Regum, & regentium*. O certo he que se quiz ratificar no premio, e allegou o serviço. Bem sabia Christo que Pedro se fizera pobre, deixando o mundo pelo seu amor, e por isso lhe pagou a fineza com fazello Rei, e Senhor do mundo. Admiravelmente o disse Santo Agostinho: *Prorsus totum mundum dimisit Petrus, & totum mundum Petrus accepit*.

Idem 16:

A' Lap. hic.

In Ps. 103.
Conc. 3.

Abraçou Pedro a pobreza voluntaria, seguindo nella a Christo: e que se lhe havia de seguir senão ser constituido Rei com dominio em toda a terra? *Dabo tibi claves. Claves sunt insigne Regum*. Não menos que huma coroa he o premio dos que professão pobreza, e o mesmo conseguem as novas Religiosas, que à imitação de Jesus seu Esposo, e de Maria sua Mãe professão o voto da pobreza representado no ouro, e por isso constituidas Rainhas, que coroadas pelo Divino Esposo com diadema de ouro, em que lhe converte o voto da pobreza, elle mesmo lhes serve de coroa magestosa, porque o ouro, por ser o Rei dos metaes, he symbolo da magestade, e aquelle augusto Sacramento he ouro purissimo, de que se adorna a

Philp. à S. Santa Igreja: *Eucharistia est aurum, quo Ecclesia ornatur*; e se com tão rico, e precioso diadema se vê coroada Rainha cada huma das Religiofas professas, por isso com todo o affecto louvão ao Divino Esposo no Sacramento; e a sua Mãi soberana na Lapa: *Reginæ laudaverunt eam.*

A outra offerta, com que os Reis Magos obsequiarão ao Menino Deos, foi myrrha, e o segundo voto, que a Deos offerecêrão estas Religiofas Rainhas foi a castidade: este se representa naquella offerta, conforme o A' Lápide: *Per myrrham votum castitatis.* Mas que analogia pôde ter a castidade com a myrrha? Muita, porque a myrrha he certa goma, ou refina muito cheirosa, que sahe de huma arvore do mesmo nome por scifuras, que se lhe fazem para este effeito; e por isso jeryglyfico muito proprio da mortificação, penitencia, e castidade: *Myrrha est jejunium carnis mortificatio, & que inde nascitur castitatis.* He a castidade a flor dos bons costumes, como lhe chamou o Vivien, e por isso à semelhança da myrrha exhala suavissimo cheiro muito agradavel a Deos: *Nilil flore fragrantius: castitas suavissimum efflat odorem.* E se a castidade em qualquer estado he a flor dos costumes, a castidade virginal, como mais excellente, he a coroa das virtudes; e por isso as virgens, que a professão, são Rainhas coroadas: *Virginitati competit corona; per coronam autem Regia denotatur dignitas.*

Costumavão os Romanos coroar os seus
fol-

A' Lapid.
Comment.
in Matth. 2.

Tert.
Præd. verb.
Castitas.
Conc.
prim.

Ibid.
Conc. 4.

foldados vencedores com diferentes coroas, conforme as qualidades das victorias; e sendo plausiveis as que o valor conseguia contra as nações belligerantes, mais dignas de triumpho são as que a castidade consegue contra os inimigos domesticos. Vivia Judith em Bethulia, como exemplar da castidade: intentou Holofernes destruir a Cidade, bloqueando seus muros. Sahe Judith contra elle, corta-lhe a cabeça, e triunfa de todo seu exercito; mas não foi laureada por esta façanha: e porque? Porque triumpho maior, e mais glorioso do que este tinha Judith conseguido vencendo a carne, e o mundo: *Nobilius; & gloriosus de carne, & mundo quàm de Holoferne triumphavit.* Era Judith formosa, rica, discreta, e por estes dotes da fortuna, e natureza procurada de muitos Principes para esposa; mas ella recolhida em sua casa, professando castidade, nada quiz, tudo rejeitou por agradar, e servir a Deos. E que bem a imitarão em suas louvaveis resoluções estas Religiosas, deixando as galas, as jóias, e as riquezas, desprezando as pertençaes, ou perpendentes do mundo para se desposarem com Deos pela castidade! Mas assim obrarão como filhas de Maria Santissima, que sendo Virgem das virgens, tem especial cuidado em defender, e patrocinar as virgens, que são suas filhas, e afillhadas: *Ipsa enim, cum sit Virgo virginum, virgines quasi clientes protegit.*

A' Lap. in
Judith.
cap. 15.

Ibid. c. 17.

Pela sua castidade virginal mereceo Maria Santissima ser Mãi do Filho de Deos, Rainha

Zach. 9.

nha dos Anjos, e dos homens; e como Rainha Universal, e Mãi do Rei da Gloria tambem recebeo na Lapa adorações dos Reis. Naquelle augusto Sacramento ostenta Christo sua pureza castissima, porque se mostra todo candido, e celestial, donde o Profeta Zacharias o appellida vinho, que produz virgens: *Vinum germinans virgines*. E que maior estimulo para estas virgens observarem com pureza o seu voto de castidade, do que verem, e olharem para o Divino exemplar de seu Esposo no Sacramento, e de sua Mãi na Lapa, fugindo ao trato, e conversação mundana para conservar puros, e castos os mesmos pensamentos! Dignas de admiração são as aguas da fonte de Trivio em Roma, porque não só vem fugindo do Rio Hérculano, por não se involverem com elle, mas tambem quando as ajuntão com outras aguas apartão-se dellas, e por esta razão as chamão aguas virgineas: e se estas aguas tem semelhante effeito, e por elle conservão o nome de aguas virgens, bem he que as virgens dedicadas a Deos, como aguas claras, e limpas, se apartem do trato, e communicação com outras creaturas, porque assim acreditado o seu voto de castidade, por elle se constituem Rainhas.

Solto José do carcere, em que estava pelo testemunho de Zefirac sua senhora, foi levado à presença de Farão, para explicar-lhe o sonho; e pelo acerto, com que o fizera, foi constituido Principe do Egypto: *Constituit eum dominum domus sue, & principem omnis possessio-*

Psalm. 104.

sonis suæ. Mas qual foi o merito deste Principado, e o motivo deste imperio em José? A castidade, que por não perdella antes quiz ser encarcerado, como diz Lorino: *In carcere includi maluerit, quàm castitatem amittere.* Pois se José por conservar a castidade não teme huma prizão, bem he que saia do carcere para o throno, e em credito da sua castidade seja constituido Rei do Egypto. Assim o advertio São João Chrysofomo: *Vide quomodo castus Joseph repente constituitur Rex totius Ægypti.* Entrou José no carcere como prezo, procedeo como casto, fallou como sabio, e quando menos se presumia, foi constituido por Farão Senhor, Principe, e Rei, do seu Palacio, do seu thesouro, e do seu Imperio: *Constituit eum dominum domus suæ, & Principem omnis possessionis suæ. Vide quomodo castus Joseph repente constituitur Rex totius Ægypti.*

Lorin. hic.
v. 19.

Homil. 63.

E que bem imitação ao casto José as nossas Religiosas, que se encerrarão neste Convento, para louvarem a Deos, como sábias, e professarem castidade, como virgens! E assim como José por aquella virtude foi constituido Rei, estas Religiosas por suas heroicas resoluções se vem coroadas Rainhas, servindo-lhes de perpetua coroa o mesmo Esposo sacramentado pelo voto de castidade significado na myrrha: e se a myrrha he preservativa de corrupção, e por isso symbolo da perpetuidade, myrrha he aquelle soberano Sacramento, porque perpetúa as almas na graça Divina, e preserva os corpos de cor-

Pinn. in
Ecclef.
T. 2. de
Euchar.
Ethol 456.

corrupções libidinosas: *Eucharistia est myrrha, quia corpora à libidinis corruptione tuetur.* Pois esta he a incomparavel felicidade, com que o Esposo Divino exalta suas Esposas amantes, preservando-lhes as almas, e ennobrecendo-lhes as cabeças, como myrrha preciosa, e como coroa perpetua, para louvarem na Lapa a Jesus, e a Maria, se atègora filhas amantes, já hoje Rainhas coroadas: *Reginæ laudaverunt eam.*

Comment.
in Matth. 2

Prov. 4.
vers. 8.

Em correspondencia da terceira offerta dos Santos Reis, que foi incenso, dedicarão nossas Rainhas a Deos o terceiro voto, que he a obediencia: *Per thus votum obedientiæ*; porque assim como o incenso se abraza em fogo vivo para exhalar suavissimo cheiro, assim a obediencia deve abraçar a vontade propria nas chãmas da caridade, para ser holocausto suavissimo a Deos. Melhor a explica Cornelio A' Lapide: *Thus est obedientia, qua homo suam voluntatem, & intellectum, immò totum se ipsum Deo quasi thus in holocaustum offert.* Esta virtude da obediencia he muito recommendada do mais fabio Rei Salamão, quando aconselhava aos filhos que attendessem à doutrina dos pais, e observassem a lei das mãis: *Audi, fili mi, disciplinam patris tui, & ne dimittas legem matris tuæ.* Mas esta norma, que era prevenção daquelle Real Mestre, deve ser cautela nestas Reaes discipulas, porque là os preceitos ainda não estavão dados; e cà as leis já estão recebidas, como se fallasse Salamão com cada Religiosa.

Ou-

Ouve , filha da Religião , a doutrina de teu Excellentissimo, e Reverendissimo Pai, que com tanta sabedoria, e prudencia tem dirigido os acertos para tua vida Religiosa. Não deixes , e nunca te esqueça a Lei, e santa Regra, em que estás doutrinada por tua Mãi espirital a Reverendissima Madre Abbadessa , e sua dignissima Companhia a Rev. Madre Mestra da Ordem : observa com memoria, entendimento, e vontade os conselhos, as direcções, e os preceitos , com que te tem instruido para servires a Deos , desposando-te com seu unigenito Filho. Là Salamão promettia ao filho huma coroa graciosa em premio da sua obediencia : *Ut addatur gratia capiti tuo*: Vertem os Setenta : *Ut addatur corona gratiarum*; e cà Deos confere huma coroa aromatica a cada Esposa pelo voto da obediencia, porque por esta virtude se dobra o premio a quem a exercita.

Ibid.

Apud A?
Lap. ibi

Mandou Deos ao Patriarca Abrahão que sahisse da sua patria , e deixando a casa de seu pai, e communicação de seus parentes , fosse para a terra , que lhe mostrasse , porque ahi o faria hum grande homem : *Egredere de terra tua , & de cognatione tua , & de domo patris tui , & veni in terram , quam monstrabo tibi , faciamque te in gentem magnam*. Se Deos queria augmentar as riquezas de Abrahão , não o podia fazer na sua patria? He sem duvida; pois logo para que o manda sahir della , e peregrinar por terras alheias? Sim, porque Deos queria experimentar a obediencia de Abrahão , e por isso mandou-lhe que deixando tudo, sahisse

Gen. 12.

D

pa-

Apud
Menf. Cib
Spir. Obed.
n. 14.

para onde elle lhe destinasse. Bem o advertio Lipomano : *Ut ex hoc maior Abrahamæ obedientia monstretur.* Obedeceo o Patriarca a Deos sem attender ao muito, que deixava, e por premio da sua obediencia adquirio grande nome, e conseguiu muita riqueza : *Egredere de terra tua, & de cognatione tua, & de domo patris tui, & veni in terram, quam monstrabo tibi, faciamque te in gentem magnam. Ut ex hoc maior Abrahamæ obedientia monstretur.*

Isto, que fez Abrahão, fizeram nossas Religiofas, porque obedecêrão à vocação do Senhor, que as chamou para a Lapa, deixárão a companhia de seus pais, e sahirão de suas casas, abandonando tudo para virem viver na terra claustral deste Convento, que Deos lhes mostrou, onde tem promettido o voto de obediencia, como offerta ao seu Real, e Divino Esposo. Mas oh que ventura, e que felicidade; porque assim conseguirão felicidades maiores do que as de Abrahão, assim imitão a sua Mãi Santissima, que na Lapa mostrou grande obediencia na Circumcisão do seu unigenito Filho, cumprindo com a lei, de que o Menino Jesus estava izento, como Deos soberano. Com obediencia tratou a Senhora ao grande Patriarca S. José, sujeitando-se como sua Esposa ao dominio do castissimo, e virginal Esposo, sendo ella a Rainha do Ceo, e Mãi de Deos. Tambem mostrou a mesma virtude Jesus Christo Senhor nosso na sujeição, e obediencia, com que respeitava a sua Mãi verdadeira, e a seu Pai putativo : *Erat subditus illis*; e finalmente pro-

Luc. 2.

professou obediencia até morrer : *Factus est obediens usque ad mortem.* No mesmo Sacramento mostra o Senhor a maior prova de sua obediencia ; porque apenas o Sacerdote profere as palavras da consagração, logo obedece a ellas , como se as dissera o mesmo Deos : *Quasi homo fit Dei Deus*, admira São Thomaz. Mas quando assim à imitação do seu Esposo Divino, e de sua Mãe gloriosa exercitão a virtude da obediencia estas Religiosas, então se estabelecem na coroa como Rainhas.

Ad Philip. 2.

Apud Vivien Conc. de Euch.

Decretou ElRei Assuero desposar-se, e fazendo congregar as mais formosas donzellas do seu Reino, entre todas foi Esther, a que mais lhe roubou os agrados, de sorte que a constituiu Rainha : *Adamavit eam Rex plusquam omnes mulieres, & posuit diadema regni in capite ejus.* Quem não dirá que a belleza de Esther foi que a elevou a tanta grandeza ? Não ha duvida ; mas se ella não obedecêra a Mardoqueo seu tio, nunca chegára a receber a coroa : *Mardocheus enim praeceperat ei ut hac re omninò reticeret.* Havia-lhe o tio ordenado que callasse a geração Hebraica, de que descendia, e ella executava o preceito, que lhe impuzera : pois então que se havia de seguir à observancia da obediencia, senão a coroa de Rainha ? *Praeceperat ei ut hac re omninò reticeret. Posuit diadema regni in capite ejus.*

Esth. 2. 17.

Ibid. 10.

Pela sua rara obediencia conseguiu Esther a coroa de Rainha, como mulher de Assuero Rei de Persia ; e pelo voto de obediencia merecem estas Religiosas a terceira coroa de

Rainhas , por estarem desposadas com Jesus Christo Rei da Gloria ; mas com tanta differença de Rainha a Rainha , quanta vai de coroa a coroa , porque a coroa de Esther , como caduca , acabou logo ; mas a destas Rainhas he eterna ; e ha de durar sempre , pois que lhes serve de coroa aromatica o mesmo Esposo sacramentado ; e porque o voto da obediencia se representa no incenso , goma odorifera , que então se resolve em cheiro , quando se abraza em fogo , naquelle Divino Sacramento está Christo , como incenso abrazado em amor por aquellas almas , que unicamente o appetecem. Fielmente o diz o Douto Fideli : *Eucharistia est thus , quia sicut thus est esca ignis , ita Eucharistia est cibus animarum , quæ igne Divini amoris accensæ præter Deum suum neminem appetunt.* A ninguem mais para esposo appetecêrão as nossas Religiosas , quando seculares , senão a Jesus Christo , para o metterem no coração , debaixo das especies Sacramentaes , e por isso elle , como iguaria Divina , lhes sustenta as almas , e como diadema aromatico lhes coroa as cabeças : *Eucharistia est thus. Mecum coronaberis.* E sendo tão superior esta , e as mais coroas significadas nos véos destas Religiosas , com razão se lhes deve o titulo de Rainhas , que à imitação dos Santos Reis buscárão a Lapa , onde achárão para sua Mãe a Mãe de Deos , e para Esposo o Filho de Deos , que não só as coroa de sua mão , mas consigo mesmo : *Mecum coronaberis.*

Nos desposorios de Carlos VIII. Rei de Fran-

Theor. 8.
n. 2.

França com Mârgarita Archiduqueza de Auftria se representou em Valencianes huma Opera, em que se via a figura do Rei coroado de Margaritas, ou perolas preciosas, e a da Rainha com coroa de certas moedas de ouro, a que chamavão Carolinos, dando assim a entender o Author daquella invenção, que se para o Rei não havia melhor diadema do que a mesma Rainha, tambem para a Rainha não havia melhor coroa do que o mesmo Rei. Assim Jesus Christo sacramentado, Rei da Gloria, com estas Religiosas Rainhas, que para satisfazer-lhes a fineza, com que se enclaustrárão pelo seu amor, elle proprio lhes serve de coroa triplicada em cada voto representado nas offertas dos trez Reis.

Nem se presume serem estas coroas mentalmente consideradas, porque são realmente impostas. Os diademas Reaes, de que antigamente usavão os Monarcas, nenhuma outra coufa erão mais do que pannos ou candidos, ou purpureos, com que cingião as cabeças; pois nellas se cifrão os véos, que na cabeça de cada Religiosa se põem na profissão. A Tiara Pontificia he formada de panno carmezim, cingida de trez coroas; assim tambem incluye trez coroas o véo monastico. Aquellas trez coroas da Tiara correspondem a cada huma das trez Cruzes, de que se fórma o Bago do Summo Pontifice; tambem as trez coroas, que se envolvem no véo, correspondem aos trez votos de Religião, que são trez Cruzes, que carregão até morrer. E quando nada tenho subido tanto com as Religiosas professas, que as levantei ao Throno Pon-

Pontificio. Mas se como Religiosas tem Cruzes nos votos , nesses mesmos tem coroas , como Rainhas , e taes coroas , que são o mesmo Divino Esposo no nevado circulo daquelle Sacramento : *Mecum de Libano , sponsa , mecum de Libano , mecum coronaberis.* Atèqui, sendo Noviças , procedêrão como filhas da Senhora da Lapa , acclamando-a Beatissima em coro Serafico ; mas agora que são professas , conservando a propria filiação , se constituem Rainhas coroadas para louvarem continuamente a Mãi , e o Esposo figurados na Pomba unica da Lapa : *Una est Columba mea. Viderunt eam filiae , & Beatissimam prædicaverunt. Reginae laudaverunt eam. Per Reginas accipiunt animas sanctas , quæ ex amore Deo serviunt , & ad Cæleste Regnum aspirant.*

Se atè agora préguei eu só , daqui por diante quizera que prégassem commigo todos os meus ouvintes , não com expressões da lingua , que seria huma confusão de vozes , mas com frases do coração , ainda que seja huma Babilonia de amores. Desejo em fim que me ajudem a dar os devidos parabens , primeiramente ao Excellentissimo , e Reverendissimo Metropolitanano do Brazil nosso dignissimo Prelado destinado por Deos para fundamento espirital deste Convento , em que vio bem logrado o seu desvelo , assistindo a estas Religiosas , e dando-lhes os documentos necessarios atè coroar o seu zelo com a gloria de as professar , e dedicar a Deos. Repetidos sejam os parabens à Reverendissima Madre Abbadessa pelo jubilo , que recebe , em ver desposadas com o Rei da Gló-
ria

ria estas suas filhas , que concebendo-as no coração ha hum anno , agora renascêrão para tão celestiaes desposorios : e seja feu maior elogio feu proprio nome ; porque se Maria he o mesmo que exaltada : *Maria, id est, exaltata*, bem exaltada será na posteridade esta Maria pela gloria de Fundadora. Os mesmos parabens à R. Madre Mestra da Ordem pelo prazer de ver bem empregado o trabalho, que teve com suas Noviças, offerecendo-as em finco dias ao Divino Esposo como frutos de sua exemplar doutrina : resultancia he do feu nome ; porque se José significa filho, que cresce : *Joseph, id est, filius accrescens*, desta Josefã diremos ser Madre, que augmenta, por ser duas vezes Clara.

D. Hieron.
in fin. Bibl.

Parabens innumeraveis demos às Religiosas Rainhas pelas Divinas bodas, que souberão merecer, e pelas Reaes coroas, que pudêrão alcançar ; pois todas as vezes que puzerem nas cabeças os seus véos, devem lembrar-se que he humã coroa triplicada, que lhes deo feu Esposo o Rei da Gloria, para corresponderem ao feu amor excessivo com muitas finezas extremofas. Especiaes parabens recebem as duas Afilhadas da Senhora da Lapa pelo desempenho de tão admiravel Madrinha, que neste dia, e na sua festa lhes deo o estado mais venturoso, e a ventura mais permanente ; pois se Maria tem no sobrenome da Cruz toda a gloria de Jesus Christo : *Gloriam meam, Crucem meam*, Francisca tem no sobrenome do Sacramento a boa graça de feu Esposo : *Eucharistia, id est, bona gratia*. Parabens ao Fundador deste Convento, por ver, e presenciar com tanto gosto comple-

*Gloriam
meam alteri
non dabo.
Isai. 42.*

24 SERMÃO DA S. DA LAPA. 06-185

pleta a obra , que se lhe julgava tão difficil ; mas já elle tinha em seu nome. o vaticinio de tanta felicidade , a graça em ser João , a maravilha em ser Miranda , e a expedição em ser Ribeiro. Parabens , e mais parabens , pais , e mãis das Religiosas , porque não podem ter maior gofto , do que verem suas filhas Rainhas , com tanta authoridade , que se as não virem por vidraças , hão de vellas por gelosias ; pois he justo todo o melindre , e recato em huma Rainha Esposa de tão grande Rei.

E a vós , Soberano Monarca , e Senhor do Universo , louvores immensos sejam dados à porfia por essas Jerarquias Celestes , que para o nosso desempenho não bastão as vozes humanas. Infinitas graças vos rendemos , e a vossa Mãi Santissima , que no seu titulo da Lapa tem mostrado a firmeza de seu auxilio a desfazer tantas difficuldades , para neste lugar se engrandecerem , e louvarem os Santissimos Nomes de Jesus , e de Maria. Attendei , Senhor , ao augmento espirital , e temporal deste novo Ceo , para que permaneça observante da santa Regra Serafica , e no seu Coro Angelico se entõem vossos louvores até o fim do mundo. Infundi em vossas Esposas amantes aquella pureza de coração , que vós quereis , em credito da Purissima Conceição de vossa Mãi Santissima , para que como filhas de tão grande Senhora , e Esposas de tão grande Rei , sejam herdeiras da graça da Mãi , e participantes da Gloria do Esposo. Permitti finalmente que as vejamos neste Palacio do Empyreo , onde viveis , e reinais por todos os seculos. Amen.

F I M.

PRIMEIRA
ORAÇÃO
FUNEBRE,

NAS EXEQUIAS, QUE SE FIZERAM
no estado do Brazil

A' MORTE DO FIDELISSIMO REY
Nosso Senhor

D. JOAÕ V.

Na Sé da Cidade da Bahia.

DISSE-A

Huma voz não menos sentida que
lastimada.

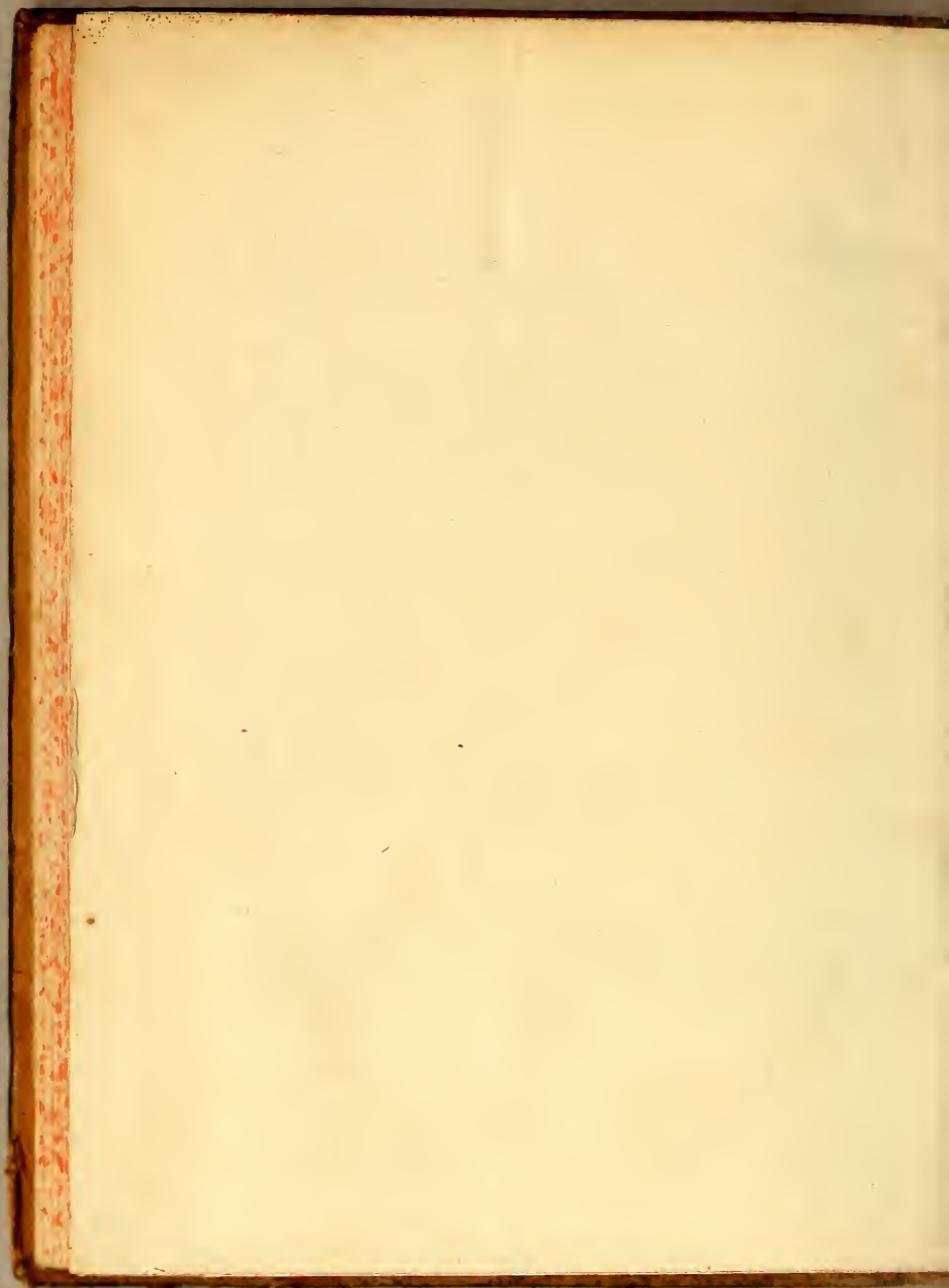


L I S B O A :

Na Officina de FRANCISCO DA SILVA,
Anno de MDCCLII.

Com as licenças necessarias.

de. Sr. D. Ignacio da Silva



CA752
0485

8 titles in 1 volume

cc-ker-10/21/05

3000

